

O Instituto Nacional de Câncer, por meio da Fundação Ary Frauzino, tem contado, ao longo da última década, com importantes parcerias, para o benefício de seus pacientes. Somos imensamente gratos às doações que têm feito a diferença no tratamento oncológico.

O Instituto Ronald McDonald é um desses parceiros solidários e constantes. Desde 1991, recebemos o seu apoio, através do McDia Feliz. Nesse ano, o CEMO pôde contratar profissionais de enfermagem, graças à valiosa ajuda. De lá para cá, o evento tem destinado parte da renda arrecadada para a Casa Ronald Mc Donald, que hospeda crianças e adolescentes assistidos pelo INCA.

Em 2002, a participação de nossos funcionários no McDia Feliz foi marcante, sendo responsável por 40% do total de vendas de vales-sanduíche no Estado do Rio de Janeiro. Graças a esta colaboração, inauguramos nossa UTI Pediátrica.

Este ano, todo o montante arrecadado pelo INCA será revertido para a implantação de nosso consultório oftalmológico pediátrico. Antecipadamente, agradeço a nossos profissionais-vendedores o espírito humanitário, que é uma marca deste Instituto. Que possamos nos superar!

Jamil Haddad
Diretor Geral

nº **150** Junho de 2003

McDia Feliz reverterá parte da renda para o INCA

Consultório oftalmológico pediátrico será contemplado

Mais uma vez o INCA será beneficiado pelo McDia Feliz, que acontecerá em 16 de agosto. Na edição de 2003, a meta para a pré-venda de vales do Big Mac pelo Instituto será mais ambiciosa que em 2002: 45 mil vales, contra as 38.903 unidades vendidas no ano passado. A boa notícia é que ao se alcançar este objetivo, os R\$ 225.750 arrecadados serão revertidos integralmente pela FAF, para a criação do consultório oftalmológico pediátrico do INCA.

O movimento INCA + Feliz 2003 foi lançado, em 12 de junho, com a apresentação de músicos do INCAvoluntário. O evento contou com a presença do Diretor Geral do INCA, Jamil Haddad, do presidente do Instituto Ronald McDonald, Francisco Neves, do presidente do Conselho de Curadores da FAF, Marcos Moraes, e da chefe da Seção de Oncologia Pediátrica do INCA, Sima Ferman. A atriz Maitê Proença, madrinha do Mc Dia Feliz deste ano, prestigiou o lançamento e recebeu desenhos do paciente Jairo Marques, em nome das outras crianças em tratamento no Instituto.

Na ocasião, o superintendente da FAF, Luiz Fernando Candiota, apresentou o movimento INCA + Feliz e o plano de pré-vendas dos vales-sanduíche, elaborados pela FAF, com a assessoria da Divisão de Comunicação Social. “Nosso objetivo é que os 18 grupos de venda do Instituto se superem, ampliando o montante de venda em 15,7% em relação a 2002”, explicou. O investimento necessário para a instalação do



O lançamento do INCA + Feliz contou com a participação da atriz Maitê Proença, entre outros envolvidos com a campanha.

consultório é de R\$ 450 mil, que, para serem obtidos, deverão contar ainda com o apoio do Ministério da Saúde e de outros parceiros da FAF.

No consultório, que deverá ser implantado no 11º andar do HC I, serão tratados casos de retinoblastoma, que acomete 3% dos pacientes infantis do INCA, e outros tumores oculares, além de intercorrências oftalmológicas geradas pela doença ou tratamento. Segundo a chefe da Seção de Oncologia Pediátrica, caso o diagnóstico de retinoblastoma seja feito precocemente, há 90% de chance de cura com preservação da visão, através da atuação integrada de equipe multidisciplinar. Sima Ferman explica a importância do projeto: “Poderemos beneficiar cerca de 250 crianças matriculadas anualmente no INCA, com a assistência oftalmológica. O consultório contribuirá para o aumento da cura, com qualidade de vida.”

A previsão é de que as obras do consultório oftalmológico pediátrico sejam concluídas em dezembro de 2003. ■

Trabalho, estresse e saúde são discutidos em Congresso

A responsável pelo Programa de Humanização do CSTO/ INCA, Denise Rangel, participou do III Congresso de Estresse da Associação Internacional de Controle do Estresse (ISMA)/ V Fórum Internacional de Qualidade de Vida no Trabalho. O evento aconteceu no Centro de Eventos Plaza São Rafael, em Porto Alegre, em 10 e 11 de junho. Vários especialistas, entre eles o vice-presidente de Recursos Humanos da empresa Volvo/ Suécia, Kenth Berndtsson, falaram sobre como equilibrar trabalho, estresse e saúde. Denise Rangel apresentou a palestra *Uma experiência de atenção à parte saudável das pessoas num hospital de cuidados paliativos*. “Fiquei satisfeita, pois minha palestra foi muito bem aceita pelos participantes do Congresso”, lembra.

Controle do tabagismo na Refinaria de Manguinhos

O INCA foi convidado para participar da Semana da Saúde da Refinaria de Manguinhos, que aconteceu entre 9 e 13 de junho. Foram realizadas a exposição *Enxergando através da Fumaça* e a palestra da enfermeira Vera Colombo, da Divisão de Controle do Tabagismo e outros Fatores de Risco de Câncer/ DPV. Em uma pesquisa para traçar o perfil de saúde da empresa, detectou-se que 18% dos 400 funcionários são fumantes. “Nossa meta é acabar com o tabagismo na Refinaria, através da criação de grupos de tratamento”, diz o médico Ronald Stephen, Diretor da empresa que presta consultoria em saúde ocupacional e programas de qualidade de vida para Manguinhos.

Colabore com o INCA

A Fundação Ary Frazzino recebe doações e patrocínios para apoiar os programas de assistência, ensino, pesquisa e prevenção desenvolvidos pelo INCA. Colabore através do Banco do Brasil S.A. - Agência Fátima nº 3118-6, conta corrente nº 204.783-7, ou pelo telefone 0 - XX - 21 - 2221-6227.

DESTAQUES

Habilidade em administrar conflitos

Após 20 anos de dedicação ao INCA, o cirurgião oncológico Emanuel Bastos Torquato assumiu a direção do Hospital do Câncer III, no dia 4 de junho. Um de seus principais objetivos na atual função é estreitar ainda mais o relacionamento da direção com os funcionários da unidade.

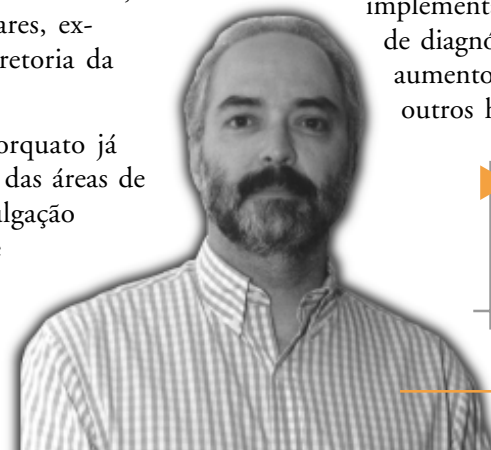
O médico considera o cargo de comando um desafio, por envolver decisões administrativas, além de questões técnicas. Se depender de sua experiência anterior, que lhe propiciou mais habilidade em administrar conflitos, as dificuldades serão superadas. “Quando assumiu a presidência da AFINCA, em 2001, reabriu a comunicação dos funcionários com a Direção Geral”, atesta o médico do HC I, Eduardo Linhares, ex-membro da diretoria da Associação.

Emanuel Torquato já esteve à frente das áreas de Ensino e Divulgação Científica e de Residência Médica do INCA. Além disso, foi eleito pelos funcionários

como membro do Conselho Curador da FAF em 1999, pelo período de quatro anos.

No início da carreira, os desafios eram outros. Depois de se formar em Medicina pela Universidade Gama Filho, em 1980, foi residente no Hospital Estadual Carlos Chagas. Em 1983, começou a atuar na Seção de Tórax do HC I. “Nós, médicos, precisamos ter sensibilidade ao informar ao paciente que ele tem câncer. No primeiros anos, não foi uma tarefa fácil”, lembra o Diretor do HC III. “Pacientes infantis e jovens me sensibilizam ainda mais. Acabamos nos apegando a eles”, complementa.

Entre as metas de Emanuel para a gestão do HC III está a implementação de novos métodos de diagnóstico precoce e o aumento da interação com outros hospitais da rede pública. ■



▶ *Veja nos próximos números os perfis dos demais Diretores do INCA.*

Emanuel pretende estreitar ainda mais o relacionamento da Direção do HC III com funcionários.

Serviço Social organiza mesa redonda

No dia 3 de junho, em homenagem ao Dia do Assistente Social, foi realizada uma mesa redonda no HC II, organizada pelo Serviço Social do INCA. O encontro contou com a participação de profissionais de outras instituições de saúde, além de assistentes sociais de todas as unidades do INCA e especializando.

Na ocasião, os profissionais falaram sobre o funcionamento do Serviço Social em cada unidade, mostrando a rotina de trabalho do INCA nesta área. Outros assuntos foram abordados na reunião, com destaque para o perfil sócio-econômico do paciente oncológico e sua conseqüente dificuldade de acesso aos hospitais públicos, devido à falta do Passe Livre nos transportes coletivos. Também abordou-se o tema diagnóstico tardio, em decorrência da peregrinação dos pacientes por hospitais não especializados em câncer.

Durante o evento, foi proposta a criação do Fórum de Serviço Social em Saúde, no qual serão expostas as dificuldades rotineiras enfrentadas pelos assistentes sociais. ■

Divisão de Enfermagem do HC I

Uma legião atuante em todo o Hospital

A Divisão de Enfermagem do HC I, cuja chefia foi assumida recentemente pela enfermeira Ailse Rodrigues Bittencourt, divide-se em três serviços: Hospitalar, Ambulatorial e Centro Cirúrgico. Ao todo, 587 profissionais atuam na Enfermagem, entre enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, agentes administrativos e auxiliares operacionais.

A Divisão implementa programas na área de ensino em serviço, isto é, treinamento durante as atividades profissionais, através da assessoria da equipe responsável pela Educação Continuada da Divisão de Enfermagem do HC I. Os objetivos são traçados de acordo com as demandas assistenciais, gerenciais e metas institucionais.

Esses programas também abordam a importância do cuidado humanizado, por meio de temas como a sensibilização para o atendimento. Uma das mais recentes conquistas da Enfermagem foi a finalização do Manual de Normas e Rotinas de Enfermagem, elaborado entre 1999 e 2002 e coordenado pelas profissionais do setor de Educação Continuada.

A nova chefe da Divisão pretende dar continuidade, em parceria com a Divisão de Saúde do Trabalhador (DISAT), ao controle médico-ocupacional de seus colaboradores. “Por ser um

Alguns dos quase 600 profissionais da Divisão.



trabalho de muito estresse emocional e físico, muitos têm apresentado licenças médicas, distúrbios, entre outros. Isto gera a redução do número de funcionários, além de desmotivar e sobrecarregar o trabalho dos que permanecem em atividade”, diz. E anuncia: “Estamos analisando as doenças mais incidentes, a fim de desenvolver um projeto de saúde para melhorar a qualidade de vida dos profissionais.” ■

Estudo sobre câncer de pulmão tem destaque em Congresso

O INCA participou do 39º Congresso da Sociedade Americana de Oncologia Clínica (ASCO), que ocorreu entre os dias 31 de maio e 3 de junho, em Chicago, nos Estados Unidos. Médicos do HC I, do HC II e do HC III estiveram entre os 28 mil congressistas do evento, considerado o mais importante da especialidade no mundo.

Oncologistas Clínicos do INCA tiveram os trabalhos publicados no CD-ROM do Congresso. O residente Alfredo Cardoso recebeu o prêmio do Programa Internacional de Bolsa para Viagem. Ele foi uma das 14 pessoas que tiveram sua passagem e estada pagas pela ASCO. O Programa seleciona apenas estudantes de países em desenvolvimento, que têm de enviar um trabalho e justificativa para a obtenção da Bolsa.

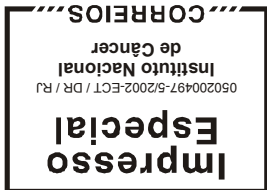
O ponto alto da participação do Instituto aconteceu durante a Sessão Plenária, que reúne os mais importantes trabalhos da área. Das quatro apresentações, a mais significativa foi uma pesquisa sobre câncer de pulmão, desenvolvida por 44 países e iniciada em 1995, e que no Brasil teve como responsável a radioterapeuta do HC I, Maria Isabel Pinel. Este estudo definirá as novas condutas no tratamento da doença, a partir deste ano. ■

Anatomia Patológica: mais agilidade na entrega de exames

O Serviço de Anatomia Patológica da Divisão de Patologia (DIPAT) tem agilizado o tempo de entrega dos resultados de exames. Com a colaboração de sua equipe, o novo chefe da Divisão, Heitor Paiva, reformulou o sistema de trabalho, implantando a chamada “rotina rápida”. Os casos mais urgentes, como biópsias pré-operatórias, estão sendo privilegiados, para que estes exames fiquem prontos em até 24 horas.

As mudanças começaram pela agilização na rotina dos técnicos que preparam as lâminas destes casos emergenciais. Com a distribuição mais rápida aos patologistas, a análise dos exames passou a também ser feita mais rapidamente. A bem-sucedida experiência foi adotada nos procedimentos para a obtenção do laudo de todos os exames da DIPAT.

O sucesso da iniciativa pode ser comprovado através da comparação entre dados dos meses de abril e maio. Em abril, a maioria dos exames (53,62%) foi liberada em mais de dez dias, e apenas 5,48% deles, liberados em três dias. Já em maio, a porcentagem dos exames com resultado em três dias chegou a 30,91%, e somente 15,1% teve sua liberação em mais de dez. ■



Instituto Nacional de Câncer
 Pça Cruz Vermelha 23
 20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ
 Home page: www.inca.gov.br



Informativo interno quinzenal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA, com o apoio da FAF.
 Tiragem: 5.000 exemplares
 Edição: Fernanda Rena
 Redação: Danielle Segal
 Reportagem: Adriana Boura, Caroline Sardenberg, Mariana Barbosa, Rodrigo Feijó, Thais Jordão e Viviane Queiroga.
 Divisão de Comunicação Social (tel.: 2506-6103/6182): Fabiano Villanova (chefe), Jeanine Leal, Angélica Nasser Harouche, Cibélia Gomes, Eduardo Senise, Jacqueline Boechat, Lúcia Dantas, Marcela Ferreira, Marcos Vieira, Mariana Gomes, Paulo Maurício, Paulo Roberto Vasconcelos, Raul Capparelli e Walter Zoss.
 Projeto gráfico e Diagramação: Imagemaker
 Fôto e impressão: Daugraf
 Fotografia: José Antonio Campos e Carlos Leite.
 Grupo de Comunicação Social: Adão Boverura e Sylvio Cezar Campos (DEA); Fernanda Lage (EDC); Cassilda Soares (DRH); Cibele Rodrigues (Diretora de Pesquisa); Rosa Valle (DPV); Ailse Bittencourt (HC I); Luiz Miguel Magalhães (HC II); Fernanda Monteiro (HC III); Pedro Luiz Fernandes (CSTO); Marcia Cavalcante e Amauri Menezes (Assessoria de Gestão da Qualidade); Ana Paula Mattos (INCA voluntário).

150 Junho de 2003

Informe INCA

Serviço de Integração Humana conta com terapeutas ocupacionais

Desde maio, o Serviço de Integração Humana dispõe de mais um reforço em sua equipe já composta por psicólogos, fisioterapeutas e fonoaudiólogos. Conta agora com o apoio de duas terapeutas ocupacionais, para proporcionar a completa reabilitação dos pacientes.

A terapia ocupacional é a aplicação conjunta de diversas atividades terapêuticas. Estas se traduzem em conversas em um grupo de apoio, um curso de jardinagem e até a realização de desenhos e esculturas. O envolvimento dos pacientes com as tarefas reflete-se

em seu comportamento, auxiliando-os na retomada do cotidiano. A especialidade diferencia-se da fisioterapia. Enquanto esta reabilita os movimentos, a terapia ocupacional busca direcioná-los para o dia-a-dia. “Nosso objetivo é devolver a integridade do paciente, ajudá-los a viver melhor”, comenta a terapeuta Maria Emmy.

No INCA, as duas especialistas atuam na recuperação de membros superiores, treinando padrões de movimento, como o ato de abrir portas, pegar uma peça de roupa em varal, entre outros. “Pretendemos permitir a eles um mínimo de



Maria Emmy e Dulce Helena (sentadas) completaram a equipe do Serviço de Integração Humana.

independência nas atividades diárias, através do resgate da auto-estima e consciência corporal”, afirma a terapeuta Dulce Helena. ■

Convenção-Quadro é aprovada

Tânia Cavalcante (chefe) e Cristiane Vianna, da Divisão de Controle do Tabagismo e outros Fatores de Risco de Câncer/ DPV, fizeram parte da delegação brasileira, representando o INCA na 56ª Assembléia Mundial de Saúde, realizada entre 19 e 28 de maio, em Genebra. Um dos objetivos do evento foi a aprovação da Convenção-Quadro para o Controle do Uso do Tabaco, um tratado internacional, coordenado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). O Brasil teve uma posição de liderança no processo de negociação, iniciado pelo atual ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, então embaixador da Missão em Genebra, e complementado pelo embaixador Seixas Corrêa.

O texto da Convenção-Quadro foi finalizado na 6ª Reunião do Órgão de Negociação Intergovernamental, em fevereiro. Na 56ª Assembléia, foi aprovado, por unanimidade, pelos 192 países membros da OMS. “Temos o primeiro tratado internacional de saúde pública da história da humanidade”, comemorou Tânia.

A expectativa era de que países como Estados Unidos, Japão, Alemanha, Cuba e República Dominicana, entre outros, assumissem posições contrárias ao tratado, pois algumas medidas interferem em seus interesses econômicos.

“Surpreendentemente, os Estados Unidos aceitaram o tratado, na íntegra, o que foi seguido pelos demais países”, explica Tânia.

Pelo papel de destaque no processo de negociação, a expectativa da comunidade internacional era que o Brasil fosse um dos primeiros países a ratificar a Convenção, aberta para assinatura de 16 de junho de 2003 a 29 de junho de 2004. O que, de fato, aconteceu: o País foi o segundo a assinar o tratado, logo no primeiro dia.

Para a entrada em vigor, o tratado ainda precisará ser aprovado pelos Congressos e Parlamentos de, pelo menos, 40 países. ■

▶ *Leia como foi a participação do INCA no II Fórum Estadual sobre Tabagismo, que aconteceu no Rio Grande do Sul.*